

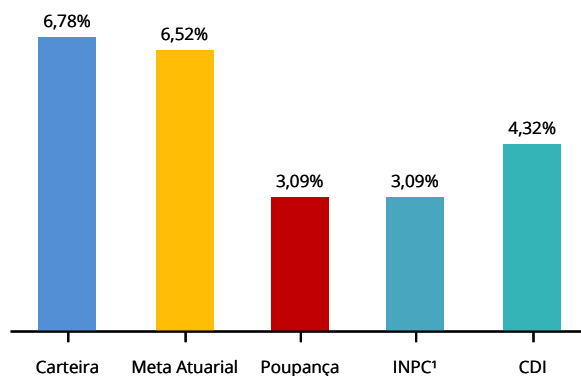
## CENÁRIO ECONÔMICO

**Economia Brasileira:** No exterior, o mês de agosto foi marcado pela crise turca e pela continuação das disputas comerciais nos Estados Unidos. No país norte-americano, houve a retomada das negociações comerciais com a China. No entanto, as conversas ocorreram entre membros de baixo escalão dos governos e terminaram sem nenhum acordo aparente. Apesar de não ter chegado a um acordo com a China, os EUA conseguiram renegociar (bilateralmente) o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta, na sigla em inglês) com o México. Por falar em China, os dados mais recentes sobre a atividade econômica do país mostraram novos sinais de desaceleração, em um momento que o país asiático passa pelo agravamento das relações comerciais com os EUA. Aqui no Brasil, o cenário político se sobressaiu ao econômico no mês de agosto. A partir da definição dos 13 candidatos ao palácio do planalto, as pesquisas eleitorais dominaram as atenções. No cenário econômico, o mês começou com a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que manteve a taxa Selic inalterada, em 6,5%. Além disso, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 0,2% no segundo trimestre, em comparação com o primeiro, de modo que o crescimento acumulado nos últimos quatro trimestres foi de 1,4%.

**Renda Fixa:** Seguimos em alerta aos acontecimentos tanto externos quanto internos, sobretudo com relação ao desenrolar ainda indefinido sobre quais serão as verdadeiras consequências da guerra comercial no mundo. Acreditamos que a liquidez internacional continuará abundante para os próximos meses e continuamos otimistas em relação ao desfecho eleitoral no Brasil.

**Renda Variável:** Tendo observado o comportamento dos mercados em agosto, podemos afirmar que a estratégia do governo dos EUA funcionou e ajustes mais intensos de preços a partir da chamada "trade war" (guerra comercial) foram prorrogados por falta de dimensionamento dos agentes. As bolsas americanas encerram o mês, com altas próximas a 3%. No cenário doméstico podemos afirmar que está aberta a janela de volatilidade das eleições gerais e que os movimentos especulativos têm partido sobretudo dos investidores institucionais domésticos e que tal movimento especulativo é, até o momento, motivado por pesquisas eleitorais ainda "miopes".

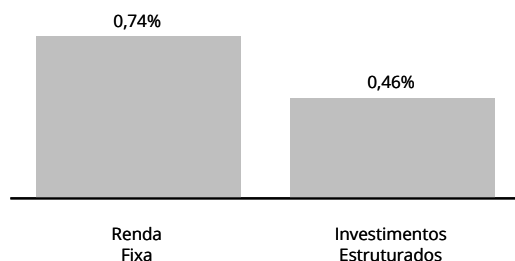
## HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Set-17	Out-17	Nov-17	Dez-17	Jan-18	Fev-18	Mar-18	Abr-18	Mai-18	Jun-18	Jul-18	Ago-18	ANO	12 Meses	24 Meses
DATUSPrev	0,54	0,78	0,75	0,67	0,96	0,58	0,72	0,58	0,63	1,14	1,26	0,72	6,78	9,74	19,97
Meta Atuarial	0,36	0,39	0,76	0,57	0,69	0,58	0,59	0,48	0,62	0,84	1,86	0,70	6,52	8,75	16,54
Poupança	0,50	0,50	0,50	0,50	0,40	0,40	0,39	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	3,09	5,16	13,04
INPC <sup>1</sup>	(0,03)	(0,02)	0,37	0,18	0,26	0,23	0,18	0,07	0,21	0,43	1,43	0,25	3,09	3,61	5,76

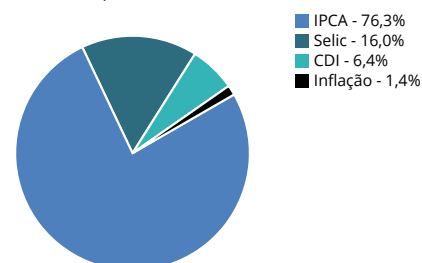
Meta Atuarial INPC + 5%<sup>1</sup>

## RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

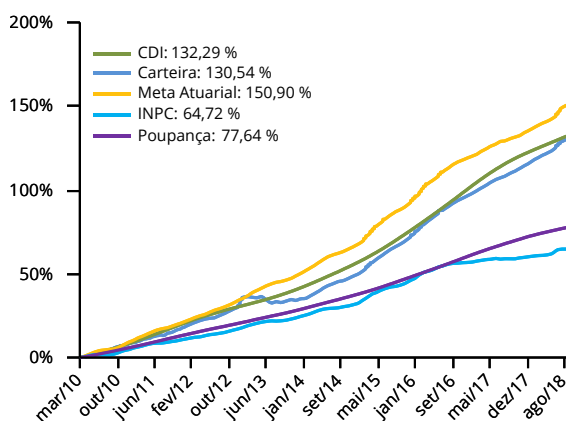


## DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 83.194.347,37



## HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

